

## 11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA MINIMIZANDO O IMPACTO DA DOENÇA

Daiane Martins Modus<sup>1</sup>

Camila da Silva Bassanello<sup>1</sup>

Amanda Caroline da Luz Muriggi<sup>1</sup>

Marina Marin Vendrameto<sup>2</sup>

Aline Gonçalves Gabriel<sup>1</sup>

Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio<sup>3</sup>

Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

A maioria dos indivíduos com 65 anos ou mais de idade precisa de algum tipo de ajuda para realizar pelo menos uma tarefa como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições e limpar a casa. Uma parcela menor requer auxílio para realizar tarefas básicas, como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se e locomover-se. Segundo Karsch, (2003) no Brasil, a transição demográfica e a transição epidemiológica apresentam, cada vez mais, um quadro de sobrevivência de idosos na dependência de uma ou mais pessoas que suprem as suas incapacidades para a realização das atividades de vida diária. Estas pessoas são familiares dos idosos, especialmente, mulheres, que, geralmente, residem no mesmo domicílio e se tornam as cuidadoras de seus maridos, pais e até mesmo filhos. O objetivo deste estudo é analisar o enfrentamento de uma doente crônica idosa, auxiliada por sua família. Este estudo de caso foi realizado com um doente crônico assistido, juntamente com sua família, pelo projeto de extensão “Assistência e Apoio à Família de Doentes Crônicos no Domicílio”. A paciente é acompanhada pelo projeto desde março de 2013, através de visitas domiciliares, onde é feito o controle de sua pressão arterial, e algumas orientações quanto à doença, conforme a necessidade. Violeta, 82 anos, viúva, aposentada, apresenta hipertensão arterial, doença de Chagas, hipotireoidismo, hiperlipidemia e depressão. Por requerer cuidados, a família de D. Violeta precisou organizar um novo jeito de viver, de forma que todos participam do cuidado. Seus filhos, filha e uma nora dividem as tarefas como a administração de medicamentos, gastos com alimentação e despesas do lar. Segundo Karsh (2003), o tipo de cuidador requerido para cada idoso dependente são pessoas que geralmente possuem grau de parentesco próximo ao mesmo, geralmente mulheres e que possuem proximidade física e afetiva. A família é a principal fonte de suporte e apoio a qual seus membros recorrem para resolução de problemas, especialmente quando estes estão associados à saúde ou a falta dela. Nos casos de ausência de saúde somada às limitações decorrentes da velhice, a família é ainda mais necessária, estando envolvida em diferentes atividades, desde as simples até as mais complexas. A doença crônica pode atuar como uma força que impulsiona os membros familiares a se concentrarem de forma intensiva no

<sup>1</sup> Acadêmicas do 2º ano de Enfermagem da UEM

<sup>2</sup> Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da UEM

<sup>3</sup> Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá-PR.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-PR. Coordenadora Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF).



cuidado com a pessoa doente e reformularem aspectos biopsicossociais da vida familiar. É necessário que a Enfermagem oriente a família nos cuidados com a doença, oferecendo condições para adequar mudanças nos hábitos de vida, conforme suas condições.

**Palavras-chave:** Família. Saúde do Idoso. Assistência.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Sonia Silva Marcon. Livre Docente da graduação e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e do Centro de Ciências da Saúde da UEM. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na UEM. Coordenadora do NEPAAF. Maringá-PR. Brasil. E-mail: [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com)